

PRÁTICA PEDAGÓGICA, HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE ILHA DO CAPIM, ABAETETUBA/ PA

Professora orientadora: Deusa Maria de Sousa

Professora Dr. Em História, da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo - (FADECAM) na Universidade Federal do Pará - (UFPA), Abaetetuba, Pará, Brasil.
Email: msdeusa@gmail.com

Grazielle de Assunção Azevedo

Estudante da Faculdade de Educação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM),
Universidade Federal do Pará (UFPA) -Campus Abaetetuba/PA, CEP: 68440-000.

E-mail: azevedograzielle98@gmail.com

Emanuelly de Cássia Silva Maués

Estudante da Faculdade de Educação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM),
Universidade Federal do Pará (UFPA) -Campus Abaetetuba/PA, CEP: 68440-000.

E-mail: emanuellymaues@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados parciais e relatos orais tendo como base a história e memória das experiências, mudanças, avanços e conquistas no que diz respeito a educação do campo. Portanto este foi realizado a partir das atividades das disciplinas de práticas pedagógicas I e II- Tempo Comunidade, do curso de Educação do Campo com ênfase em Ciências Sociais e Humanas, realizadas entre janeiro a agosto de 2017. Tem como objeto de pesquisa a Escola Padre Pio, situada em uma Comunidade Ribeirinha do Município de Abaetetuba/ PA, denominada Ilha do Capim. Com isso, tem-se por objetivo adentrar a realidade dos moradores, alunos e professores da localidade, buscando assim compreender o processo educacional desde os primórdios até os dias atuais.

Palavras Chaves: Fontes orais. Memória e História.

INTRODUÇÃO

O estudo realizado na escola Padre Pio localizada na Ilha do Capim possui uma natureza qualitativa onde foi utilizado o estudo de caso que tem por objetivo a análise de uma unidade de estudo. Para Godoy (1995) o estudo de caso visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular. Por tanto, como já mencionado, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que também tem como metodologia a História Oral de Vida. A mesma incide: “[...] na arte de apreender narrativas a fim de obter material para conhecimento e análise de um determinado processo social do

presente, favorecendo não apenas os estudos de identidade, mas também de toda a memória de uma cultura” (GALLIAN, MOTA, REGINALDO, 2013. p.2).

Como método de pesquisa foi utilizada a aplicação de questionário semiestruturado durante quatro dias para os docentes e discentes de turmas do 5º e 6º ano, sendo estes, dez alunos, quatro professores e um representante de comunidade da escola Padre Pio e moradores da localidade, com o intuito de conhecer a realidade vivida pelos moradores, alunos e professores da comunidade bem como levantar informações e construir um histórico a partir de narrativas e da educação na comunidade. Outra técnica utilizada para levantamento de informações empregada foi à observação participante. Para Verdejo (2006) este método não propõe mais do que momentos do cotidiano. A observação da realidade local ocorreu a partir da vivência com os moradores locais durante vários momentos do percurso da pesquisa, facilitando a coleta de informações. Utilizou-se também o caderno de campo para anotações e o gravador, registrando minuciosamente cada detalhe. As entrevistas orais foram transcritas e aprovadas pelos entrevistados, para devido uso de fins acadêmicos e memorial da comunidade.

1. INÍCIO DA PESQUISA

Depois de muitas lutas da comunidade em busca de políticas públicas voltada para a educação, no ano de 1984, foram contratadas duas professoras, pelo Governo do Estado do Pará, para trabalhar na comunidade da ilha do capim. A partir desse momento começou a funcionar duas turmas de alfabetização, inicialmente na casa de moradores da comunidade e depois no prédio do centro comunitário da comunidade eclesial de base (CEB) Santo Antônio. Alguns anos depois foi crescendo o número de turmas o que exigiu um local amplo e adequado para os alunos. A partir daquela demanda os moradores começaram a fazer várias mobilizações para conseguir a construção de uma escola na comunidade.

No ano de 2008 foi construído o prédio da escola Padre Pio. Hoje a escola atende o ensino fundamental séries iniciais, finais e o Médio. Portanto, são atendidos 108 alunos pelo sistema de organização modular de ensino (SOME), onde é trabalhado o ensino fundamental das séries finais e médio. O ensino fundamental das séries iniciais possui 102 alunos, a escola é da rede municipal de ensino, mas é cedida para os alunos do

Estado, possui cinco professores efetivos com exceção dos professores do SOME, que ficam na escola, somente no período de seu módulo (período da disciplina), a escola possui quatro merendeiras e um vigia.

A localização da escola é boa, pois a mesma se encontra em uma região da ilha que facilita o acesso dos alunos. A escola é grande, espaçosa e com boa estrutura física. Assim, possui boas instalações elétricas, que funcionam somente quando tem combustível para ligar o gerador. Porém não possui serviço de esgoto, e a circulação de ar não é adequada. Possui ainda pintura, forro e piso de boa qualidade, com oito salas de aula, medindo 6x7 metros, possui carteiras suficientes para todos os alunos. Existe biblioteca, mas não funciona porque não tem bibliotecário. Conta também com sala de laboratório de informática, mas não funciona porque não tem professor nem computador. A cozinha é ampla tem boas condições higiene e equipamentos adequados e possui água encanada. O quintal da escola é amplo e limpo.

Práticas Docentes

Segundo o diretor A.P.A¹, no projeto político pedagógico (PPP) o discente tem participação direta, no entanto ele encontra dificuldade para concluir o PPP, pois na parte necessita da presença da comunidade tem baixa ou quase nula participação durante as reuniões, assim segundo ele, impossibilita a conclusão do mesmo e somente o conselho escolar é estruturado. Segundo o diretor o currículo da escola procura valorizar os saberes do aluno e da família e observam os rendimentos em relação a isso, os conteúdos considerados relevantes pela escola é uma educação inclusiva, crítica, libertadora, democrática e de incentivo aos alunos. As atividades de planejamento são desenvolvidas em reuniões, com os professores em um momento que chamam de “hora pedagógica”, que ocorre mensalmente, a avaliação de aprendizagem do aluno é feita por meio de provas, trabalhos, seminários e leituras, a avaliação dos professores é feita por meio de reuniões, a avaliação da escola como instituição é feita por meio de um material enviado pela secretaria de educação, anualmente, a formação continuada é feita por programas coordenados pela secretaria de educação do município, os programas são, o Pro letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa, direcionado a professores alfabetizadores do 1^a, 2^a e 3^a ano.

1

Entrevista com Amir Pereira Azevedo concedida às pesquisadoras Grazielle Azevedo e Emaully Maués, no dia 02 de abril de 2017, na localidade Ilha do Capim, Abaetetuba/ PA.

2. REALIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA PADRE PIO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS – Questionário

Primeiramente, utilizamos as seguintes perguntas com os alunos:

1.1 Dificuldades para chegar até a escola

A maioria dos alunos nos relataram que a maior dificuldade está relacionada ao transporte escolar que, quase sempre, conta com o descaso do poder público resultando no não cumprimentos do trabalho por parte dos rabeteiros (responsáveis pelo transporte dos alunos). Com a carência frequente de um meio de transporte é fato a demanda de faltas pelos alunos na escola, prejudicando o seu aprendizado. Isso se confirma no relato de um dos alunos entrevistados. Assim: *“quando não tem transporte escolar, eu pego o rabudo do papai e vou para a escola. Teve um dia que eu peguei muita chuva e quase fui por fundo no meio da baía e molhei o meu caderno”* (R., 9 anos, Igarapé Areia)²

No entanto, os alunos que moram na ilha e não precisam do transporte público, também enfrentam muitas dificuldades, pois ao se tratar de uma ilha eles têm que caminhar para poder chegar até a escola, geralmente leva em torna de uma hora e meia de caminhada, como nos relatou a aluna M.: *“eu e meus irmãos, a gente sai de casa quando a mamãe apronta o almoço cedo, tipo as 11:30, para não chegar atrasado na escola.”* (M., 11 anos, Ilha do Capim)³

Após as aulas pela manhã, os alunos percorrem uma caminhada de dois quilômetros e meio (2, km), com trajeto entre área de várzea e terra-firme, em torno de uma hora de caminhada, nesse percurso eles enfrentam inúmeras dificuldades, principalmente no inverno, onde todo o caminho fica alagado e lamacento o que facilita a atração de animais peçonhentos que colocam em risco a vida dos alunos, além disso é notável, pela fala dos alunos, o quanto eles são prejudicados por não terem outro meio de transporte que facilite seu acesso à escola.

Para os alunos deveria haver por parte da gestão municipal maior responsabilidade e comprometimento com os rabeteiros (transporte fluvial de pequeno porte utilizado para

2

Entrevista com R. concedida às pesquisadoras Grazielle Azevedo e Emauely Maués, no dia 03 de maio de 2017, na localidade Ilha do Capim, Abaetetuba/ PA.

3

Entrevista com M. concedida às pesquisadoras Grazielle Azevedo e Emauely Maués, no dia 17 de abril de 2017, na localidade Ilha do Capim, Abaetetuba/ PA.

transportar estudantes e população das Ilhas) para que os alunos não sejam prejudicados. Além disso, deveria ser implantado projetos e disponibilidade de outros meios de transporte, como bicicletas, para facilitar o acesso à escola.

1.2 Dificuldade no ensino e aprendizado

O ensino nas ilhas de Abaetetuba enfrenta muitas dificuldades em seus diversos âmbitos, gerando uma deficiência estrutural na educação nesse meio. Os alunos nos relataram as mazelas e o descaso do poder público para a garantia de uma educação de qualidade aos mesmos. É visível que, embora, a escola tenha uma boa infraestrutura e mesma não se adequa a realidade do campo, conta com um espaço para biblioteca que não funciona, sala de informática equipada, mas sem profissionais na área para atuar, as salas possuem grande espaço, todavia não oferecem um conforto adequado para os alunos, onde a maior problemática é a questão do calor e a falta de luminosidade, pois *“eu estudo a tarde e sempre az muito calor, eu fico suado e nem presto atenção na aula da professora e quando chove a sala fica muito escura e não dá para ver bem o que está escrito no quadro”* (R., 14 anos)⁴

Para os alunos muita coisa deve ser feita para mudar essa realidade tendo como ponto principal à questão da energia elétrica que traria muitos benefícios a escola, tais como o acesso a meios tecnológicos lúdicos para facilitar, dinamizar e tornar mais eficaz o ensino aprendizagem, e *“para ajudar no nosso estudo a escola deve ter um professor para nos ensinar a mexer no computador, ter outros livros sem ser estes que a gente usa aqui na sala com a professora, ter óleo para funcionar o motor e gerar energia todos os dias, para gelar água do bebedouro e funcionar o ventilador”* (V, 12 anos)⁵

1.3 Incentivo familiar

Entre os povos ribeirinhos é comum que as crianças, adolescentes e jovens comecem a desenvolver atividades extrativistas para contribuir com o sustento da família e, também, ganhar o seu próprio dinheiro e isso leva na maioria das vezes a desistência na escola ou a constante falta nas aulas, isso se dá devido à falta de valorização da educação pelos pais que

4

Entrevista com R. concedida às pesquisadoras Grazielle Azevedo e Emauely Maués, no dia 18 de maio de 2017, na localidade Ilha do Capim, Abaetetuba/ PA.

5

Entrevista com V. concedida às pesquisadoras Grazielle Azevedo e Emauely Maués, no dia 18 de abril de 2017, na localidade Ilha do Capim, Abaetetuba/ PA.

influencia a criança na prática de atividades extrativistas levando-as a desmotivação pelos estudos.

“Sim, a minha mãe diz que eu tenho que estudar para ter, um dia, um futuro melhor que o deles, que não tiveram oportunidade que estou tendo, eles me apoiam” (C. L, 12 anos)

1.4 Aplicação do conhecimento disciplinar da grade curricular adaptado a realidade do aluno.

Embora haja uma grade curricular que deve ser seguida pelos Docentes, os mesmos para facilitar o aprendizado e adentar a realidade do campo, eles adaptam os conteúdos, facilitando o aprendizado:

“Aqui segundo a proposta a escola tem, se vocês olharem na camisa do alunos, que tem uma pequena frase: “*Educando para a Vida*”, esse educando para a vida no nosso olhar, ver a educação em todas as dimensões, tanto intelectual quanto na prática e a vida do dia a dia de cada aluno essa é a base filosófica do nosso trabalho aqui, a partir daí o conteúdo, a grade curricular, o conteúdo da base curricular ele é redimensionado tudo dentro disso que eu acabei de dizer a não ser que o conteúdo que esteja na base curricular esteja condizendo com a realidade daqui, não é que tenha que ser mudado, não é completamente essa situação para também não contradizer as diretrizes da educação no país, não é isso; mas se tratando da nossa realidade das ilhas sempre há de se redimensionar alguma coisa para dentro da nossa realidade, esse é o “X” da história. (A.P, 2017)

1.5 Dificuldade na aplicação do ensino

1.5.1. Maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos

Muitas são as dificuldades Enfrentadas pelos alunos da Comunidade Ilha do Capim. É o que nos relata o senhor A. P.:

Uma das dificuldades é a falta de apoio dos pais, compromisso dos pais de saber que aquele aluno ele deveria ter um entendimento, por exemplo, que nossa escola, aqui, é investimento nos filhos deles. A gente ver pais que não veem isso como investimento a médio e a longo prazo para os filhos deles até chegar na universidade, eles não veem isso – *Vou mandar ele para a escola, se ele aprender tudo bem, porque lugar de ensino é lá na escola não é aqui em casa* -. Essa é uma das dificuldades. A outra é que pela falta de investimento, também, o professor tem que fazer das “tripas coração”, se “virar nos trinta” para conseguir selecionar material para fazer uma parte de lúdico, para que isso atraia, porque do contrário, pelo fato, também, da família viver vulnerável a certas situações, também, a criança não tem muita vontade de estudar, essa é uma das dificuldades que a gente, também, encontra na escola. (A.P, 2017)

Em uma conversa com a professora Alessandra Lopes que trabalha no Sistema de Organização Modular de ensino-SOME, ela relatou as experiências e realidades da educação nas ilhas de Abaetetuba:

A realidade dos alunos das ilhas, das estradas; ela é bem diferenciada, os alunos, por exemplo, da região das ilhas, onde trabalho, eles têm bastante dificuldade no que diz em conciliar trabalho; por que eles já trabalham, infelizmente, e os estudos e as vezes a prioridade são o trabalho, pois, é de lá que vem o sustento. Há inúmeros casos de alunos que não comparecem as aulas, ou então faltam muito, ou até mesmo desistem de estudar por conta do trabalho; (A, 2017)⁶

1.5.3 Dos Métodos que poderiam ter para melhorar a Educação

Existe a necessidade de apoio do poder público e políticas educacionais voltados para melhoria da educação:

Eu acho que, concretamente, a secretaria de educação poderia estar trabalhando com alguns cursos de formação, cursos direcionados a determinadas séries, se é alfabetização é alfabetização..., cursos específicos para cada série e Trabalhando e usando as metodologias na prática, porque na teoria a gente já tem a universidade, trabalhando na prática como educador de sala de aula, falando diretamente com quem está na sala de aula e como quem está ensinando é uma das maneiras da gente está melhorando essa qualidade de ensino focando diretamente na parte do aprendizado do aluno. (A.P, 2017)

Com todas essas dificuldades é notável a persistência dos alunos em querer ter um futuro promissor e a realização de seus sonhos.

Considerações finais

Ao fim dessa pesquisa, concluímos que, a escola Padre Pio é um modelo de realidade enfrentada pelos alunos das ilhas de Abaetetuba que lutam por uma educação de qualidade e que valorize a sua identidade cultural. Tendo ainda muitas histórias e conhecimentos para contribuir com a nossa formação acadêmica e pessoal, contando como experiência para futuros docentes do campo. Como diz Paulo Freire: *“O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante, implica em invenção e em reinvenção”*

Referências bibliográficas

ALBERTI, Verena.

GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. v. 35, n. 2, mar. /abr. 1995.

MOTA, Carla Souza. REGINATO, Valdir. GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. **A metodologia da história oral de vida.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, ago., 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XD0011413>. Acesso em: 09 de set. 2017

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP.** Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p il.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.